

ENTENDENDO O JUDÔ E O BRAZILIAN JIU-JITSU

Muitas pessoas enviam e-mails para a nossa academia questionando sobre as modalidades JUDÔ e JIU-JITSU. A dúvida mais comum é sobre suas origens.

Ambas são lutas praticadas em duplas, com pegadas no kimono, utilizando técnicas de arremesso (projeção) e controles (imobilizações, chaves e estrangulamentos).

A sua raiz é a mesma: o antigo JU-JUTSU japonês (do JU, suavidade, flexibilidade e JUTSU, arte, ou seja, arte da flexibilidade ou da suavidade), uma arte marcial milenar que possuía inúmeros estilos e escolas, diferenciadas pela predominância de determinadas técnicas de luta. Os senhores feudais do Japão antigo, em constante beligerância entre si, mantinham mestres com a finalidade de preparar os guerreiros samurai. O povo, que não podia utilizar-se da espada, também praticava lutas corpo a corpo. Com a modernização do país (Era Meiji) esta antiga arte guerreira foi remodelada em um esporte que buscava manter os preceitos do BUSHIDÔ (código de ética do samurai), valorizando aspectos comportamentais e de conduta como: disciplina, moral,

respeito, humildade, lealdade, honra, auto-controle, auto-confiança, perseverança, etc, com um novo objetivo: preparar o guerreiro moderno, não mais para guerrear no campo de batalha, mas sim para conduzir-se na luta do dia a dia com sabedoria e respeito aos seus semelhantes. O Judô na verdade é um novo estilo de JU-JUTSU, com modificações técnicas e conceituais profundas, idealizadas pelo seu criador, professor Dr. Jigoro Kano. Uma destas principais inovações foi a adoção do IPPON SHOBU, a vitória por ponto máximo devido a aplicação de uma técnica perfeita, sendo que anteriormente os combates eram intermináveis, até que um dos contendores desistisse ou fosse nocauteado. O JUDÔ foi fundado em 1882 e teve a sua primeira participação olímpica como esporte de apresentação em Tóquio, 1964, onde nesta competição pela primeira vez, na categoria principal absoluto (sem divisão de peso), os japoneses foram derrotados pelo gigante holandês Anton Geesink, confirmando a universalização da modalidade, que era o desejo do seu criador, tornando-se uma atividade reconhecida e indicada pelos médicos, educadores, pedagogos e psicólogos como importante atividade complementar na formação das crianças e jovens.

Para espalhar o Judô pelo mundo, a Kodokan, órgão máximo situado no Japão, enviou grandes mestres a vários países da Europa e Américas. Nesta leva de ases campeões do Kodokan veio ao Brasil Mitsuo Maeda, cognominado Conde Koma, conhecido como "O HOMEM DAS MIL LUTAS", uma referência às centenas de lutas de desafios, estilo VALE TUDO, a que se submeteu em todo continente americano contra lutadores de luta livre, boxe e westerling, afim de provar a superioridade das artes marciais de origem japonesa. Esta era uma prática comum, pois os professores japoneses eram testados e desafiados e assim eram obrigados a usar as antigas técnicas de combate do ju-jutsu antigo. O professor Maeda estabilizou-se em Belém do Pará, onde liderou uma colônia japonesa que cultivava pimenta e foi aí que teve como aluno Hélio Gracie, o famoso patriarca da família Gracie que posteriormente estabeleceu-se no Rio de Janeiro, responsável pela difusão do agora denominado "Brazilian Jiu- Jitsu" pelo mundo (no Brasil foi adotada a grafia jiu, como se pronuncia, no lugar do ju original), ocorrendo inclusive o fato inédito de uma arte marcial ser completamente extinta no seu país de origem (no Japão o Ju-Jitsu foi completamente

substituído pelo Judô), desenvolver-se em outro país, no caso o Brasil, e retornar (ao Japão) através de professores brasileiros. O Brazilian Jiu Jitsu notabilizou-se e ganhou espaço internacional no cenário das artes marciais através das vitórias dos Gracie nas lutas de Vale Tudo (lutas de artes marciais mistas) nos EUA e no Japão, contra lutadores de diversas modalidades de lutas, as quais notabilizaram a modalidade, espalhando-a por todo o mundo e tornando o Jiu-Jitsu brasileiro uma febre internacional. A tática deles consistia em se aproximar do adversário, forçar o agarramento e conduzir a luta ao solo, onde finalizavam o combate em chave ou estrangulamento. Esta foi uma estratégia de divulgação similar a utilizada pelos antigos professores que vieram para o ocidente e que também deu certo na atualidade. Seria ótimo se o Brazilian Jiu –Jitsu entrasse nas olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, como modalidade de apresentação, da mesma forma que ocorreu com o judô na olimpíada de Tóquio/ 1964.

Várias seleções internacionais de judô, inclusive a do próprio Japão, estiveram no nosso país e requisitaram aulas e treinamentos com especialistas de luta de chão do Jiu-Jitsu Brasileiro. Há alguns anos o presidente de honra da Kodokan, Yukimitsu Kano, neto do Shihan Jigoro Kano, esteve no Brasil divulgando o Projeto Renascença do Judô, o qual preconizava a manutenção da etiqueta, da filosofia e da ética do JUDÔ e ainda da atenção especial para a necessidade em se preservar e valorizar as técnicas de KATAME-WAZA (controle), as quais, segundo a Kodokan são muito importantes para a modalidade e estariam sendo relegadas a segundo plano ou abandonadas. O mestre Kano era um idealista e estudioso das artes marciais, tendo por exemplo pesquisado a Luta Greco Romana europeia e incorporado ao seu novo estilo de ju jitsu, denominado JUDÔ, técnicas como kata guruma, ura nague e yoko guruma. Também ocorreu um fato inusitado responsável pelo estudo mais aprofundado e adoção de técnicas de controle, quando nos primórdios da Kodokan, como era costumeiro, houve a visita de um praticante de um estilo de ju-jitsu voltado para técnicas de imobilização, chaves de braço e estrangulamento e ocorreram as normais lutas de desafio contra os ases do recém criado JUDÔ. Quando os judocas arremessavam o jujutsuka, este se agarrava às suas costas e imediatamente aplicava as suas técnicas de solo sobrepujando os adversários. Este ocorrido estimulou o mestre Kano a desenvolver, pesquisar e criar o atual KATAME WAZA. Esta mente aberta do seu criador foi a responsável pela riqueza de técnicas da sua modalidade a qual não estacionou, mas ao contrário é dinâmica e está em permanente evolução com busca constante de conhecimento.

Na Academia Calasans Camargo estas modalidades são integradas, somando-se também a Luta Olímpica, pois se complementam, conferindo aos atletas competidores muita habilidade tanto nas técnicas de arremesso quanto nas técnicas de controle.

Cláudio Calasans Camargo
6º DAN de JUDÔ